

# INTERFACE DE APOIO AO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: MULTIMODALIDADE E FUNCIONALIDADE<sup>1</sup>

Ana Karolina de AZEVEDO GOMES<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, são descritos os mecanismos possíveis a serem utilizados para a criação da interface de apoio ao ensino, aqui entendida como website, serão discutidas assim a interação entre autor e leitor, organização de temas, elaboração de manuais para navegação, descrição dos exercícios e suas aplicabilidades e mecanismos. As fontes utilizadas neste estudo são Kress e van Leeuwen (2006), Ferraz (2009), Vieira (2015), Travaglia (2011) e Rojo (2009), entre outros na compreensão e no auxílio do fazer teórico-metodológico de mídias digitais para ensino de língua. Nesta interface de ensino são apresentados exercícios que focam na interação social e promovam diálogos entre os estudantes, além de apresentar tópicos de orientação ao professor sobre a aplicação das atividades.

Palavras-chave: Interface virtual. Multimodalidade. Português. Língua estrangeira

**ABSTRACT:** In this article, the possible mechanisms to be used for the creation of the interface to support teaching, here understood as a website. We will discuss the interaction between author and reader, organization of themes, elaboration of manuals for navigation, description of exercises and their applicabilities and mechanisms. The sources used in this study are Kress and van Leeuwen (2006), Ferraz (2009), Vieira (2015), Travaglia (2011) and Rojo (2009) among others in understanding and aiding the theoretical-methodological language teaching. In this teaching interface we presentet exercises that focus on social interaction and promote dialogues among students, in addition to presenting topics of guidance to the teacher about the application of activities.

Keywords: Virtual interface. Multimodality. Portuguese. Foreign language

---

<sup>1</sup> Artigo produzido sob a orientação da Professora Dra. Janaina de Aquino Ferraz, como produto final para a disciplina *Projeto de Curso: Elaboração de Multimeios*, do curso de licenciatura em letras Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) da Universidade de Brasília (UnB).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras PBSL da UnB, azevedo.ana@live.com. E membro do grupo de pesquisa intitulado: Análise e Produção de Materiais Didáticos em Português do Brasil como Língua Adicional.

## 1. Introdução

O objetivo principal da criação da interface de apoio ao ensino é abrir um novo espaço em que o ensino congregue regras sociais de uso da língua em ambiente digital, visto que há uma crescente necessidade de materiais didáticos atualizados para o ensino de Português como Língua Estrangeira<sup>3</sup>. A interface visa a atender temática da tecnológica em suas diferentes formas, de maneira a abordar uma das principais dificuldades na aprendizagem e na aquisição de PBLE<sup>4</sup>: aprendizagem tendenciosa à parcialidade, com a predominância de conceitos (pré) estabelecidos perante a cultura brasileira em suas mais variadas formas de expressão e uso. A interface também viabilizará ao professor a integração com as redes sociais, possibilitando um trabalho dinâmico e atualizado.

## 2. Base teórica

A sociedade atual move-se de acordo com avanços tecnológicos, no ensino de línguas não poderia ser diferente, as mídias digitais já norteiam o trabalho do professor quanto ao assunto a ser ensinado. Mas afinal, o que é uma mídia digital? Segundo Pernisa (2002), pode ser definida como o espaço que comporta os meios de comunicação que se utilizam da linguagem binária da informática. A interface de apoio ao ensino de línguas (INTERPORT) é caracterizada como um material didático digital, e, portanto, está inserido como uma mídia digital. Por material didático entende-se tudo o que é produzido para auxiliar o ensino de uma determinada língua. Segundo Tomlinson (2004) *apud* Vilaça (2009) pode ser definido como:

[...] “qualquer coisa que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de uma língua”. Dessa forma, é possível compreender que a função mais ampla do material didático é auxiliar a aprendizagem/aluno e, conseqüentemente, auxiliar o ensino/professor. (TOMLINSON 2004 *apud* VILAÇA, 2009, p. 04)

Pensando nisso, a interface foi criada para ser usada como apoio e não como base ao ensino de línguas, visto que o objetivo do material didático é fornecer as condições necessárias para que o professor norteie o seu trabalho e para que o aluno contextualize suas aprendizagens.

---

<sup>3</sup> Língua estrangeira pode ser entendida como uma língua diferente do seu idioma de origem, aprendida dentro de sala de aula.

<sup>4</sup> Português como língua estrangeira

### 3. Metodologia

A metodologia desta pesquisa é de orientação qualitativa, especificamente pesquisa documental e pesquisa de campo, e está inserida no Referencial Multimodal de elaboração de mídias para o ensino de PBSL, desenvolvido pela professora Janaína de Aquino Ferraz, em sua tese *A multimodalidade no Ensino de Português do Brasil como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas*, o qual está dividido em seis etapas: reconhecimento de características específicas do público alvo; escolha de mídia; entendimento da lógica organizacional; escolha de temática norteadora; seleção de recursos semióticos (significados composicionais), e aplicação do princípio de integração multimodal.

Além disso, foram colocados em prática os mecanismos possíveis a serem executados na interface, tais como: multimodalidade, interação entre autor e leitor, organização de temas, elaboração de manuais para navegação, descrição dos exercícios e suas aplicabilidades, etc. Para isso, é necessário um mínimo letramento digital para que elementos multimodais possam ser compreendidos nas suas diferentes formas e significações, pois a multimodalidade está presente até mesmo na escrita, espaço no qual, aparentemente, não são tratados aspectos multimodais, já que não há imagem. Segundo Van Leeuwen (2006, apud VIEIRA, 2015 p.51) a própria estrutura do texto consiste em uma forma multimodal, pois nele há formas que dão características ao texto, como o estilo de fonte escolhido, espaço para paragrafação, alinhamento, cores, entre outros aspectos de formatação.

Para elaboração de material didático foi utilizada a interface virtual por questões de facilidade de acesso. Para isso, foi feita uma boneca<sup>5</sup> da interface de ensino, abordando o público alvo, temática, e gêneros textuais previstos.

Público-alvo: Professores de Português como língua estrangeira e alunos que se encaixem nos seguintes eixos:

- a) Grupo etário: estrangeiros em idade adulta (18-45 anos);
- b) Tempo de permanência médio no Brasil/nível cognitivo: média de dois anos, nível de imersão total na Língua Portuguesa;
- c) Principais dificuldades na aprendizagem/aquisição de LE: dificuldades da diferenciação de palavras homônimas<sup>6</sup>.

Temática: Utilização elementos multimodais, filmes, documentários e exemplos práticos que utilizem as expressões idiomáticas da Língua Portuguesa.

Gêneros textuais previstos:

- a) Multimodais: imagens, charges e vídeos;

---

<sup>5</sup> Termo utilizado para referir ao esboço de uma unidade didática de ensino.

<sup>6</sup> Palavras com escrita e pronúncia iguais, mas com sentidos diferentes.

- b) Verbais: diálogos, documentos e gravações de áudio e vídeos que poderão ser hospedados no site.

#### 4. Análise e discussão dos dados

A área de Português do Brasil como Segunda Língua carece de materiais didáticos que atendam às necessidades dos aprendizes, outras vezes, existe o material didático, mas o professor sem orientações específicas sobre a aplicação do conteúdo, acaba por, muitas vezes, prejudicando a dinâmica do ensino, seja por falta de recursos ou até mesmo de criatividade. Pensando nisso, a interface de (INTERPORT) visa facilitar o trabalho do professor quanto às aulas para estrangeiros, pois além das atividades, vem acompanhado com manual, o que não pretende limitar a aplicação, apenas apresentar uma proposta que pode ser repensada. A interface elaborada está hospedada em servidor gratuito e pode ser acessada por meio do link: <http://interport-unb.wixsite.com/interport/>



Figura 1 - Painel de entrada da interface. Fonte: INTERPORT

Como é possível observar pela Figura 1, a interface – apesar de voltada para o professor – permite que os alunos também façam uso do conteúdo. As atividades presentes nesta interface estão pautadas nas definições de competências linguísticas de Travaglia. Lembrando que, segundo o autor,

Competência linguística é um termo que denomina a capacidade do usuário da língua de produzir e entender um número infinito de sequências linguísticas significativas, que são denominadas sentenças, frases ou enunciados, a partir de um número finito de regras e estruturas. (TRAVAGLIA, 2011).

Em cada menu, foram colocados à disposição exercícios em competências linguísticas assim organizadas:

- 1- Compreensão escrita
- 2- Compreensão oral
- 3- Expressão escrita
- 4- Expressão Oral

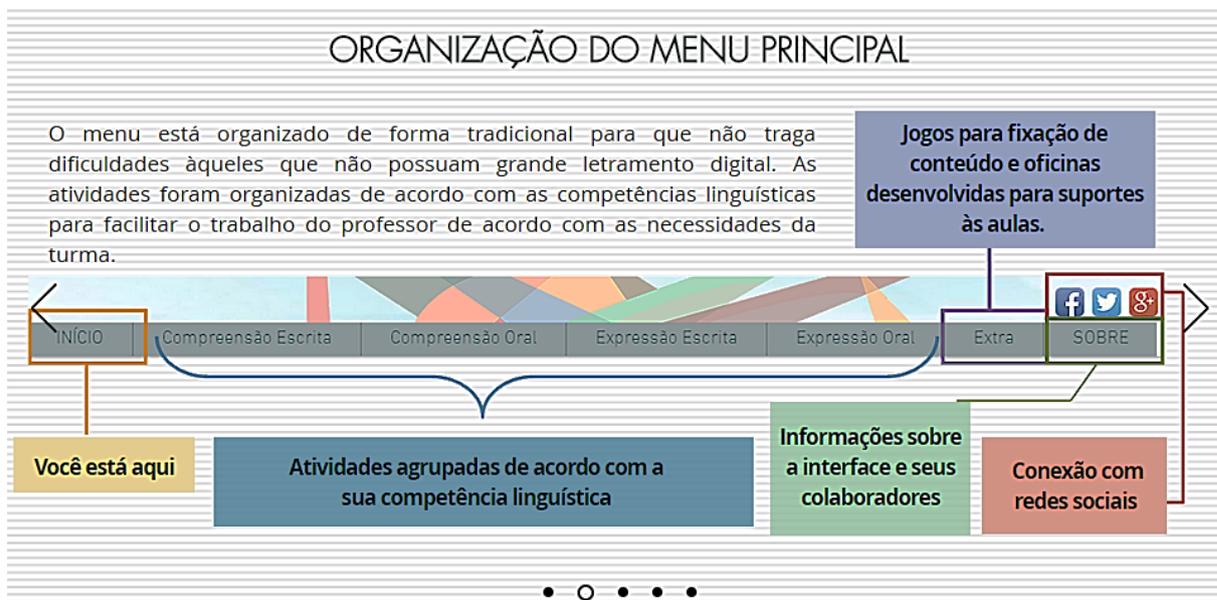


Figura 2 – Organização menu principal da interface. Fonte: INTERPORT

Ao acessar qualquer um dos menus de *compreensão* ou *expressão*, haverá um menu secundário com atividades e uma breve explicação da competência linguística a ser trabalhada, como é possível observar na Figura 3:

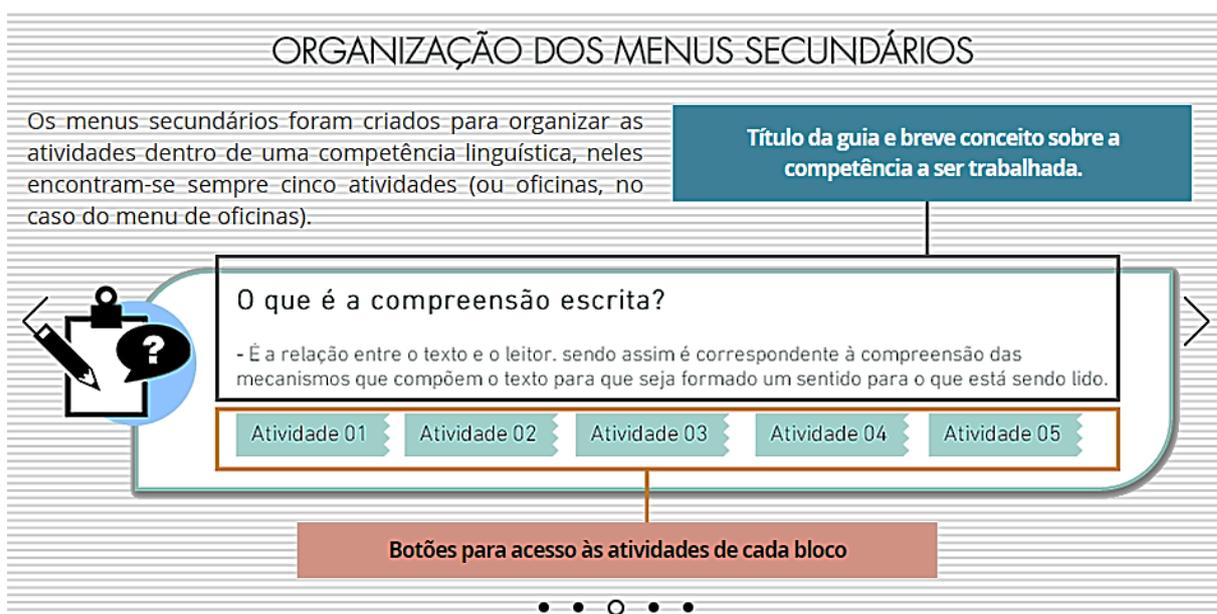


Figura 3 - Organização menu secundário da interface. Fonte: INTERPORT

De acordo com Roxane Rojo (2009), a leitura, **compreensão escrita**, pode ser definida como um processo de interação entre o leitor e o autor, que se utiliza de estratégias de compreensão que exigem do leitor além da capacidade de decodificar os elementos textuais (dominar as convenções gráficas, saber ler reconhecendo globalmente as palavras e dominar as relações entre grafemas e fonemas), ativar seus conhecimentos de mundo até produzir inferências sobre o assunto. No caso da interface, esse conhecimento será baseado na forma multimodal ao ser inserido no contexto midiático, nos princípios da organização de textos multimodais, a saber:

Princípio Multimedia: os alunos aprendem melhor a partir de palavras e imagens do que de palavras somente; • Princípio da Contigüidade Espacial: os alunos aprendem melhor quando palavras e imagens correspondentes são apresentadas próximas do que quando são apresentadas afastadas na página e • Princípio das Diferenças Individuais: os efeitos de design são mais importantes para alunos com menor conhecimento e menor noção de espaço do que para aqueles com maior conhecimento e maior noção de espaço. (NOGUEIRA; HEMAIS, 2007, p. 53) grifo meu.

Outro ponto positivo da interface é a sua conexão com outras plataformas através de *hiperlinks*, assim, o professor (e o aluno) pode fazer uso de redes sociais com temáticas pré-selecionadas para expor em sala de aula. Veja os exemplos a seguir com uma matéria do BuzzFeed (Figura 4), explicação de sinônimos e variação linguística (Figura 5), e contextualização com palavras homônimas do cotidiano (Figura 6).

01- Vamos falar sobre Salsichas

---

Provavelmente você já viu alguém comendo esse alimento, seja em festas, lanchonetes e até mesmo bares da cidade. Por ser fácil de preparar e custar pouco, a maioria dos brasileiros costumam colocar salsichas em todo tipo de prato. Pensando nisso, a plataforma [BuzzFeed](#) fez um tópico sobre o assunto.

Clique no botão abaixo para ler a matéria.



Figura 4 – Matéria do BuzzFeed como atividade de leitura. Fonte: INTERPORT

Gostou dos tópicos? Então vamos analisar algumas questões presentes na elaboração do conteúdo.

TOP POST  
211,718 VISTO POR



## 13 provas de que o brasileiro **enfia** salsicha em tudo

7. Acabou o recheio de frango? **Taca** salsicha na massa de pastel!

Figura 5 – Contextualização de sinônimos. Fonte: INTERPORT

Cuidado! não confunda a salsicha com o personagem Salsicha da série animada "Scooby Doo" ou com a raça de cachorro *Dachshund* ou *teckel*, conhecida no Brasil como "cachorros salsichas" por conta de seu formato semelhante ao alimento.

Personagem Salsicha



Cachorro salsicha

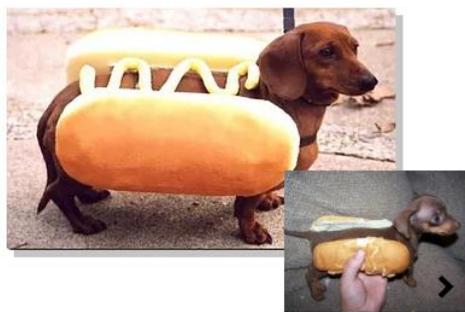


Figura 6 – Contextualização com palavras do cotidiano. Fonte: INTERPORT

Na **compreensão oral**, inserem-se as variações linguísticas presentes no Português do Brasil, assim como também estarão presentes na escrita de acordo com o nível da unidade além da intertextualidade que estará diretamente ligada às questões de interpretação. Os exercícios da interface apresentam imagens comparativas com áudios para que o professor possa apresentar na sala de aula e, em seguida, indagar aos quanto ao significado da palavra empregada de acordo com o contexto. As respostas estão ao lado dos exercícios, ao serem clicadas, são exibidas em formato de *pop-out*<sup>7</sup>, dando mais dinamicidade e agilidade ao trabalho do professor.

<sup>7</sup> Pop-out é uma janela que abre no navegador da internet quando se acessa algum *link* de redirecionamento

Racha (futebol)	Racha (corridas)	Racha-cuca (puzzle)	Racha (rachadura)
			

Considerando que uma palavra tem diferentes significados de acordo com o contexto, ouça um diálogo e marque a alternativa que corresponde ao emprego correto de algumas das expressões estudadas.

**Diálogo 1**

- a) O áudio se refere ao racha como jogo de futebol
- b) O áudio se refere ao racha como corrida de carros
- c) Nenhuma das alternativas

**Diálogo 2**

- a) A palavra "pelada" foi utilizada para descrever um jogo de futebol sem regras burocráticas
- b) A palavra "pelada" foi utilizada para descrever uma mulher sem roupas
- c) Nenhuma das alternativas

 Resposta

 Resposta

Figura 7 – Compreensão oral. Fonte: INTERPORT

Em **expressões**, considerando que a construção de sentido é o elemento fundamental para a comunicação, a proposta de redação se adequaria ao contexto do estrangeiro se a noção do erro fosse abolida e se lhe fosse passada a noção de “adequação” da linguagem. Considerando esses aspectos, uma boa proposta de redação seria uma crônica de experiências no Brasil ou um texto instrucional. O aluno poderia abordar então, por exemplo, a utilização do transporte público, exemplificando como funcionam, como se deve ser o comportamento das pessoas no transporte em horários de pico, quais são os veículos mais utilizados no Brasil em contraste com os veículos mais utilizados no seu país de origem, dentre outros aspectos.

Na interface, a expressão escrita é feita por meio do campo de comentários que pode ser integrado com as redes sociais do aluno. Já para a expressão oral ainda está sendo estudada uma ferramenta que possa ser integralizada ao site e permita que os alunos gravem áudios com duas pronúncias de acordo com o exercício proposto.

## 5. Conclusão

A interface tem uma proposta dialógica, ou seja, a participação do professor na aplicação é de fundamental importância para pretendida reedição em uma lógica mais próxima da adequação às demandas sociais. Acreditamos que o fazer metodológico no ensino de línguas só tem o seu sentido construído com base em

uma pesquisa colaborativa, na qual os participantes tenham a oportunidade de serem ouvidos.

Foi possível concluir então que a Interface de apoio ao ensino (INTERPORT), se adequa às necessidades de dinamicidade e exemplificação de conteúdo que tanto é necessária nas aulas de Português do Brasil como Língua estrangeira, visto que atende às competências linguísticas por nós utilizadas e apresenta imagens, *hiperlinks*, áudios, vídeos, etc., mas que ainda há muito a ser feito, como adequação de ferramentas, compatibilidade com *Smartphones*, dentro outras funcionalidades.

## Referências:

FERRAZ, J. A. A Multimodalidade e a formação dos sentidos em português como segunda língua. In: *Olhares em Análise de Discurso Crítica*. Vieira: Brasília, 2009. Disponível em: [www.cepadic.com](http://www.cepadic.com)

FERRAZ, Janaína de Aquino. *A Multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas*. Brasília, 2011.

NOGUEIRA, M; HEMAIS, B. *Ouvindo A voz do (Pré)Adolescente Brasileiro da Geração Digital sobre o Livro Didático de Inglês Desenvolvido no Brasil*. PUC-RIO. 2007. Disponível em [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439\\_6.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439_6.PDF). Acesso em agosto de 2018.

PERNISA, Carlos. *Mídia Digital*. Juiz de Fora - Facom/UFJF - v.4, n.2, p. 175-186, jul./dez. 2001 v. 5, n. 1, jan./jun. 2002 ISSN 1516-0785 Disponível em: [www.facom.ufjf.br](http://www.facom.ufjf.br). Acesso em agosto de 2018.

ROJO, R. Alfabetismo(s) – Desenvolvimento de competências de leitura e escrita. In: \_\_\_\_\_ . *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: Ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, J. Antunes. A Multimodalidade nos Eventos de Letramento. *Introdução à Multimodalidade: contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica e Semiótica Social*. 1ª ed. Brasília/DF: JAV. Edit, 2015, v., p. 42-73.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. *O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis*. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio. Volume VII. Número XXX. Julho-Setembro de 2009